



UMA HISTÓRIA DE DEDICAÇÃO

Gilfredo Renck, professor mais antigo em atividade do instituto, fala sobre sua trajetória na instituição à qual consagrou sua vida inteira

Página 4

RETORNO ÀS AULAS

Diferentes atividades marcam o começo do ano letivo nos câmpus do instituto

Página 8

RECONHECIMENTO

Projetos desenvolvidos por estudantes do IFSul são premiados em uma das maiores feiras de ciências e engenharia do Brasil

Página 14



Dirigentes do IFSul participam de seminário sobre gestão de educação profissional nos EUA



Durante a primeira semana de abril, ocorreu, na Alamo Colleges, em San Antonio, Texas (EUA), um seminário de gestão da educação profissional, especialmente organizado para os gestores do IFSul. Essa ação teve como objetivo oferecer aos pró-reitores e diretores-gerais do instituto uma oportunidade de conhecer as boas práticas de gestão da educação profissional em uma instituição de ensino em outro país que também possui desafios nas áreas de: permanência e êxito dos alunos, inclusão social, relações com o mundo do trabalho e parcerias estratégicas com a indústria local. A Alamo Colleges é conhecida nos EUA pela excelência nessas áreas.

Esse foi o segundo seminário internacional que o IFSul proporcionou aos seus gestores na Alamo Colleges. O primeiro foi realizado em 2010. Outros seminários com a presença de gestores

da Alamo no IFSul já ocorreram nas cidades de Pelotas, Charqueadas e Sapucaia do Sul.

A parceria Alamo Colleges/IFSul teve início em 2008 através de uma iniciativa do governo federal e do governo norte-americano, propondo um estudo comparativo da educação profissional nos dois países. A partir dessa ação, foram definidos parceiros de trabalho para realizarem intercâmbios de boas práticas em áreas estratégicas para as instituições. O IFSul coordena os trabalhos para a região Sul do Brasil com a Alamo desde então. De acordo com o reitor Marcelo Bender, esse projeto é parte do plano de internacionalização do IFSul, indo ao encontro da busca de estratégias para trabalhar com os desafios da educação profissional nos diversos países.

EXPEDIENTE

Reitor:

Marcelo Bender Machado

Chefe de Gabinete:

Marilvana Giacomelli Tavares

Coordenador de Comunicação Social:

Gledinilson Lessa dos Santos

Programadoras Visuais:

Clarissa Felkl Prevedello

Lisiane Corrêa Gomes Silveira

Jornalistas:

Lúcia Volcan Zolin - DRT/SC 1537

Paulo Cunha - DRT/RS 8744

Estagiários em Jornalismo:

Caroline Castanha de Ávila de Lemos

Karina Gonçalves Vaz

Marcelo Nascente

Comunicadores dos câmpus:

Jornalista do câmpus Pelotas:

Alexandre Abreu - DRT/RS 12901

Estagiária do câmpus Pelotas:

Elise Souza

Jornalista do câmpus Sapucaia do Sul:

Patrícia Strelow - DRT/RS 12750

Estagiárias do câmpus Sapucaia do Sul:

Larissa Wursel

Mariana dos Santos

Estagiárias do câmpus Bagé:

Kamila Curi

Mariane Rocha

Estagiário do câmpus Camaquã:

Kevin Holz Oswaldt

Estagiária do câmpus Charqueadas:

Leticia Klassen

Estagiário do câmpus Passo Fundo:

Atanes Zago

Estagiária do câmpus Pelotas-Visconde da Graça:

Katielen Siefert Hartwig

Estagiária do câmpus Venâncio Aires:

Juliana Bencke

facebook IFSul - Oficial



Coordenadoria de Comunicação Social

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

Rua General Osório, nº 932

Centro - Pelotas/RS | CEP: 96020-000

Telefone:

(53) 3309 1760

E-mail:

ccs@ifsul.edu.br

Do intercâmbio em Atlanta para as salas de aula do IFSul

Novas práticas, pontos de vista e melhores formas de trabalhar com a tecnologia em sala de aula. Esses são alguns dos itens que a professora de Língua Inglesa, Letícia Pacheco, trouxe na bagagem dos Estados Unidos para o câmpus Venâncio Aires. A experiência de estudar em uma universidade norte-americana e estar em contato com uma cultura diferente também deve contribuir para que os alunos venâncio-airesenses sintam um “gostinho” do intercâmbio realizado entre 11 de janeiro e 22 de fevereiro no Instituto de Tecnologia da Georgia, em Atlanta.

Letícia integrou um grupo de 526 professores brasileiros que realizaram cursos intensivos em 17 universidades dos Estados Unidos. O intercâmbio ocorreu por meio do Programa Profissional para Professores de Língua Inglesa (PDPI), uma parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com a Comissão Fulbright.

Assuntos como o uso de tecnologias no ensino da Língua Inglesa, fonética, fonologia, avaliação escolar e aspectos cul-

turais fizeram parte do curso intensivo de seis semanas. Além das aulas, de segunda a quinta-feira, palestras e atividades culturais integraram a formação dos 30 docentes brasileiros, divididos em dois grupos, que estudaram na Georgia Tech. Por meio de visitas técnicas, os intercambistas conheceram escolas da rede pública e universidades norte-americanas, entre elas a Agnes Scott College, uma instituição só para mulheres.

Cultura - Sob temperaturas que chegaram a menos 17 graus, com incidência de neve em duas ocasiões, o roteiro em Atlanta incluiu visitas ao Georgia Aquarium, Atlanta History Center, Martin Luther King Memorial, High Museum of Art e ao Centennial Park – parque que sediou a abertura dos jogos olímpicos de 1996.

Para a professora do câmpus, essas experiências contribuem para o trabalho com os estudantes. “Depois que conhecemos pessoalmente a cultura que ensinamos em sala de aula, temos mais propriedade sobre o assunto, o que qualifica as aulas”. Durante o período em Atlanta, Letícia esteve em contato com professores de Língua Ingle-

sa do Brasil e de diversas partes do mundo. Segundo ela, é possível observar que os brasileiros desempenham um trabalho de qualidade apesar de, muitas vezes, não terem as condições apropriadas. Para ela, programas como o que proporcionou o seu intercâmbio são formas de incentivo e qualificação para os educadores e são iniciativas assim que podem mudar a educação brasileira.

Mundo - Durante o intercâmbio, Letícia também participou de um curso em um instituto de línguas. Nas aulas de gramática avançada, a professora do IFSul dividia a sala de aula com colegas árabes, muçulmanos, venezuelanos, franceses, colombianos e sul-coreanos, em uma capacitação voltada a docentes de escolas públicas. Além de aprender com os colegas de outros países, junto com outros colegas brasileiros, Letícia realizou uma apresentação sobre o sistema de ensino de línguas na rede pública de ensino, em um seminário da região sul dos Estados Unidos. “Falamos dos institutos federais e isso chamou muito a atenção das pessoas de lá”, conta.

Estudantes incentivam plantio de árvores nativas em Sapucaia do Sul



A escassa arborização das ruas de Sapucaia do Sul chamou a atenção de um grupo de estudantes do câmpus Sapucaia do Sul, que decidiu agir para reverter esse quadro. Após realizar levantamento das espécies exóticas e nativas do município, o grupo passou a promover ações de sensibilização nas escolas públicas locais.

Através da pesquisa, as estudantes do curso técnico em Eventos, Débora Demoliner, Giordana Scherer e Kássia Scharlar constataram o predomínio de espécies exóticas em relação às nativas nas vias públicas do município. “Sapucaia do Sul carece de sombras e, quando há árvores, estão mal cuidadas e são de espécies exóticas. Passamos por ruas onde não havia uma árvore sequer e gostaríamos de mudar a situação para que os moradores possam ter uma rua mais bonita, agradável e fresca”, relatam as estudantes.

Com o apoio das professoras Lacina Teixeira, Cristiane Forgiarini e Daniele Gervazoni, o grupo procura agora divulgar, junto à população, as espécies possíveis de serem utilizadas na arborização urbana, através da promoção de palestras em escolas e do convite ao plantio de mudas nativas, com apoio das secretarias municipais de Educação e de Meio Ambiente.

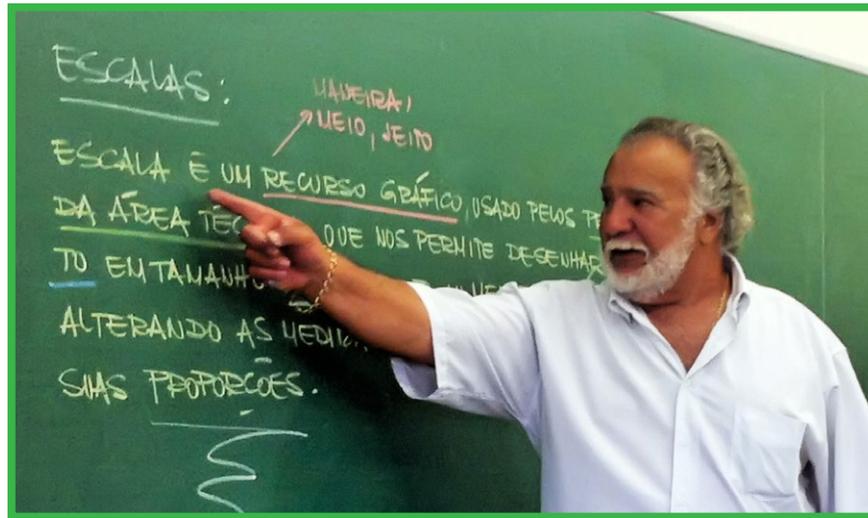
Em visitas aos educandários, as estudantes divulgam as espécies possíveis de serem utilizadas na arborização urbana e promovem o plantio de mudas.

O pioneirismo e o sucesso da iniciativa credenciou o projeto para participar da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace).

“Foi uma experiência para que elas pudessem conhecer trabalhos e pesquisadores do Brasil inteiro e ver que dá para fazer pesquisa de qualidade no ensino médio”, definiu a professora Daniele Gervazoni.

“A ESCOLA É MINHA VIDA”

A frase que dá o título desta reportagem é de Gilfredo Rodrigues Renck, professor que há mais tempo leciona no IFSul. Somando o período em que foi aluno, no total, ele contabiliza 54 anos na instituição.



Era o ano de 1960. O rapazinho Gilfredo ingressava na antiga Escola Técnica de Pelotas (ETP), sem ter a menor ideia de que, a partir daquele momento, estaria para sempre ligado à instituição que o recebia. Filho de pai operário e mãe dona de casa, o menino se encaixava perfeitamente no perfil do estudante da época em que a instituição era conhecida por acolher “pobres e desvalidos da sorte”.

Como se sabe, eram tempos muito diferentes aqueles. A imagem da instituição não era a mesma que a de hoje. Se, agora, as vagas para o ingresso no IFSul são muito disputadas, Gilfredo assegura que estudar na Escola Técnica chegava a ter um caráter punitivo. “Havia a mentalidade de que era castigo estudar na ETP. Como não havia Febem (hoje a Fundação Casa), os pais ameaçavam os filhos: ‘te comporta, ou vais estudar na ETP!’”, conta.

O aluno permanecia na escola por dois turnos. Num deles tinha aulas normais, no outro, oficinas para aprender a futura profissão. Esse período de formação durava quatro anos. “Ao fim desse tempo o aluno era chamado de artífice”, explica. Gilfredo também dormia na escola, porque havia um internato para rapazes. Ele recebia vestimenta e alimentação de graça: “Era uma escola assistencialista criada por Nilo Peçanha, o presidente que inaugurou o ensino técnico no Brasil. O sonho desse presidente era que o Brasil tivesse escola para pobres, negros e desvalidos da sorte”.

E dava certo? Sim, garante Gilfredo. “As crianças se transformavam!” afirma, relatando que testemunhou muitos casos de meninos pobres, alguns que até viviam pelas ruas, que hoje estão em ótima situação, tudo porque receberam uma oportunidade na escola. Ele próprio é um exemplo de quem soube aproveitar a chance de estudar. Entrou no curso de Instalações Elétricas e, em continuidade, cursou Eletrotécnica.

Como aluno, Gilfredo participava ativamente da vida acadêmica. Habilidade, sabia desenhar muito bem. Além disso, demonstrava grande facilidade em se comunicar. Virtudes que chamaram a atenção de professores e dirigentes e lhe renderam uma bolsa enquanto estudante e emprego alguns anos depois. “Eu não me considerava um excelente aluno, mas levava tudo a sério e, por isso, evolui. Eu era menino pobre que tinha necessidade de trabalhar enquanto estudava”.

Dedicação recompensada. Mal se formara e o diretor, naquela ocasião, Ildemar Bonat, convidou-o para ser professor. Era o ano de 1967 quando o jovem Gilfredo começou a dar aulas no curso do qual recém saíra.

Na época, era normal os professores ingressarem na instituição por convite, porque não havia concursos. E qual era o critério de seleção? Gilfredo responde. “Tinha que ter conhecimento, se era bom soldador, bom mecânico, podia lecionar. A isso se chamava ‘notório saber’. Era uma pessoa com prática profissional que a escola descobria no mercado de trabalho e trazia para o seu quadro de professores. E era considerado tão professor quanto os demais. Eles eram os professores de oficina, chamados de ‘práticos’”.

Para dar aulas, esse professor recebia um treinamento didático-pedagógico. Segundo Gilfredo, alguns deles tinham pouquíssima instrução escolar, mas a direção os incentivava a continuarem seus estudos e muitos começavam uma carreira acadêmica. Gilfredo conta que conhece professores que depois de começar a trabalhar na escola se formaram em direito, odontologia, por exemplo. “Eram jovens, estavam numa fase produtiva, entre 30 e 40 anos de idade e cresciam”. Ele garante que enquanto aluno só teve excelentes professores, “o que mostra que homem não vale pelo diploma, mas pelo saber”, filosofa.

Por ter habilidade com desenho técnico, todas as marcas da instituição eram feitas por ele. Ainda hoje é possível encontrar em salas e corredores do câmpus Pelotas seus trabalhos. Com o tempo, assumiu outra função e veio a ser uma espécie de relações públicas da escola. “Eu era o Joãozinho-faz-tudo. Organizava cerimônias cívicas, era orador. Já era CCS (Coordenadoria Comunicação Social)”, brinca, lembrando que na época não havia um setor específico e profissionais para atuarem nele. “Eu era solteiro e tinha muita disponibilidade, chegava de manhã na escola e saía no fim do dia, sempre”.

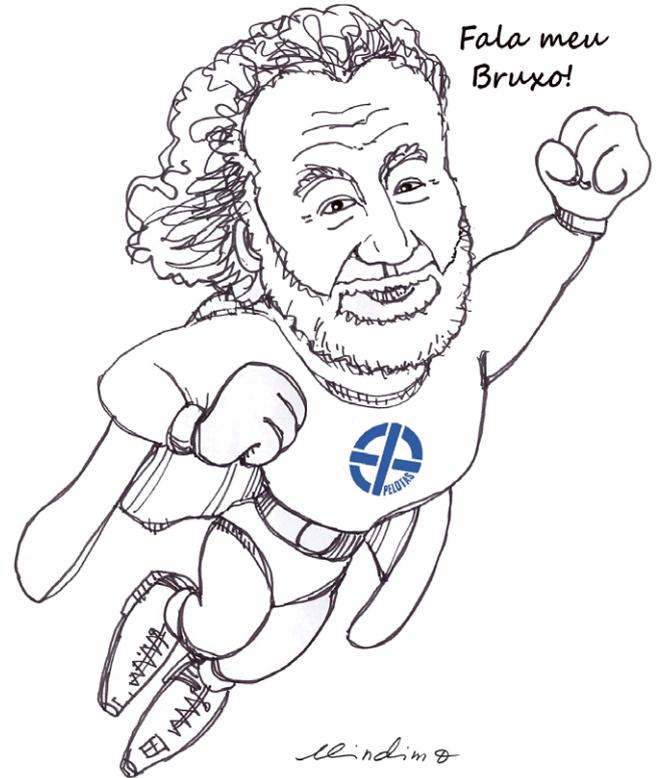
Com a sua ajuda foi criada uma seção técnica mecanográfica, que fazia apostilas para escola. “Cresci trabalhando nessa seção. As apostilas eram feitas em mimeógrafos, matriz a álcool”.

UMA FASE INESQUECÍVEL: INTEGRAÇÃO ESCOLA E MUNDO DO TRABALHO

Na sua trajetória acadêmica existe um período, entre 1977 e 1994, que ele guarda com muito carinho na memória e o descreve como sendo de “grande realização”. Foi a fase em que coordenou o Serviço de Integração Escola Empresa (SIE-E) e, por seu intermédio, muitos alunos encontraram um emprego. “Esse órgão novo tinha por objetivo fazer a interface entre o mundo da escola com o do trabalho. Nós encaminhávamos os estudantes para o estágio obrigatório”.

Sente grande alegria por testemunhar o sucesso de algum ex-aluno que ele tenha ajudado: “Tenho satisfação em ouvir: ‘professor, te conheço’. Hoje, por onde eu passo, escuto: ‘o senhor me encaminhou para um estágio, para trabalhar em tal empresa!’ Você vê que pegou um aluno pobre, sem condições e que cresceu na vida, que é uma pessoa realizada profissionalmente, e é muito bom”. Pelos benefícios a tantas pessoas, avalia essa função que teve como “extremamente gratificante”.

Tem satisfação particular em contar uma história. “Em 1982, eu fui ao Rio de Janeiro conversar com o Costa Cavalcanti, general do Exército, diretor-geral da Usina de Itaipu. Fiquei três dias sentado, esperando que ele me atendesse, para que a nossa instituição integrasse o projeto binacional da Usina Hidrelétrica de Itaipu”. Deu certo e a escola passou a enviar técnicos para trabalhar na fronteira entre Brasil e Paraguai



Crédito/Ilustração: Luiz "Mindim" Vasconcellos

PAIXÕES CULTIVADAS

No curso que começou há quase 50 anos, permanece fiel. E ainda continua ligado ao desenho, não só em sala de aula. “Não há um único dia na minha vida que eu não tenha que pegar uma folha de papel e fazer algum desenho de alguma coisa, é uma lareira para um amigo, um galpão crioulo para outro, um personagem para uma festa infantil, cartazes...”

Outra paixão pelo qual é bastante conhecido é a literatura e, de forma muito especial, pelo gênero poético. É um “poeta do pretérito” assumido. “Tenho, reconheço, um grande apego ao antigamente”, confessa. Um de seus trabalhos é uma coleção de 27 poemas sobre profissões que já não existem mais ou estão praticamente extintas. “O propósito deste singelo trabalho foi o de iluminar àqueles obreiros de ofícios que tanto marcaram outras gerações – hoje na lousa da memória de poucos remanescentes”, declara, na apresentação da obra “Ofícios perdidos” (confira “As Lavadeiras” nesta matéria).

MUDANÇAS DE ÉPOCA

E como ele avalia a trajetória da escola até aqui? Gilfredo assegura que o progresso é bem-vindo, e não se opõe às mudanças que fizeram a instituição crescer e se projetar cada vez mais, porém está convencido de que houve duas perdas significativas: “o humanismo e a identidade”. “Eu fui professor numa época em que todos se conheciam; hoje, ninguém se conhece, perderam o vínculo afetivo”, diz, ao se autodefinir como um humanista por excelência.

E sobre a identidade, onde houve perdas em sua avaliação? Ele esclarece: “Hoje os alunos se formam e não têm interesse em trabalhar como técnicos; antes, sonhavam em ingressar no mercado. Hoje o menino não quer trabalhar, quer ir direto para o curso superior”.

Mas, então a verticalização é ruim? Absolutamente. Sua crítica não é nesse sentido. “Eu acho maravilhoso que o instituto federal tenha vários câmpus, cursos superiores, que possibilite aos alunos fazerem o curso técnico e depois o superior. O que eu critico é o fato de não serem produtivos, estão com barbas brancas nas universidades, sem prática alguma. Assim, a escola não cumpre sua função e estamos ficando sem técnicos. Por isso, as escolas particulares é que estão formando os técnicos. Esse papel era nosso!”, argumenta.

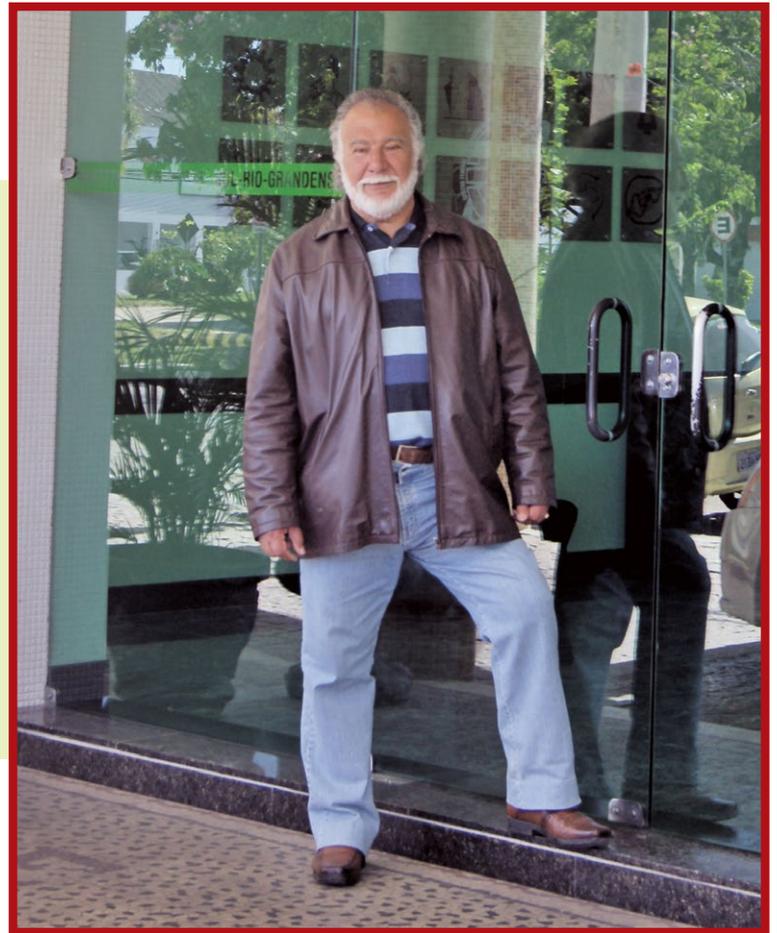
E continua: “Os nossos alunos não aprendem mais. É raro o professor que faz o aluno ir a uma oficina engraxar as mãos. Os professores são doutores que jamais botam a mão na graxa para fazer alguma coisa”. Seguindo essa linha de reflexão, expõe seu lema: “Educar para saber, saber para fazer, fazer para ser”. E explica: “Tem que ensinar, mas tem que fazer o aluno botar a mão na graxa, o ensino está muito teorizado e tenho restrições nesses aspectos”.

Também critica a efemeridade, o progresso vertiginoso que envelhece tudo muito rapidamente. “Hoje tu compras um notebook, pagas dois mil reais e amanhã ele já é velho. Progresso eu acho sempre bom, o que eu estranho - e meus amigos riem de mim - é a evolução rápida demais sem que consigamos absorver”, observa. E apresenta a solução: “Temos necessidade de humanizar o homem, fazer com que seja cidadão, seja honesto, íntegro, respeitador, cívico. O ser humano não está sendo formado para isso, nem se acredita mais nisso”, avalia.

Como professor ele faz a sua parte. Em suas aulas sempre reserva um espaço para a reflexão e diálogo aberto com os alunos. Costuma levar textos para que eles pensem a respeito de assuntos variados. Depois cobra em prova que os alunos escrevam um pouco sobre um tema debatido.

É amigável, mas exigente. “Sou disciplinador. Todo mundo tem de estar sentadinho, trabalhando”. É do tipo que separa as duplas que conversam e só pode ficar em aula quem traz consigo seus materiais. “Não sei trabalhar com aluno correndo em cima de classe. Se alguém conversa eu paro”.

“Hoje, tu compras um notebook, pagas R\$2 mil e amanhã ele já é velho. Progresso eu acho sempre bom, o que eu estranho - e meus amigos riem de mim - é a evolução rápida demais sem que consigamos absorver”.



E olha que ele tem a simpatia da gurizada. Iuri Bender, 16 anos, do 3º semestre de Eletrotécnica, define o professor como “legal”. E o que acha dos textos para refletir? “São relacionados com a vida da gente”, observa, dizendo que gosta. “Ele ensina bem, tem paciência com a gente, é bem educado”.

Gilfredo também é muito admirado pelos colegas. A técnica-administrativa Clementina Conceição, a Tina, trabalhou com ele no SIE-E. “Ele é um profissional que acredita na educação tecnológica e que valoriza as relações humanas”, diz. Ela também chama a atenção para outra característica do professor: a de congregar. Ao longo dos últimos anos, Gilfredo organizou vários encontros que reuniram diversas gerações de ex-alunos.

Um poeta: “Ele também tem o dom de criar poesias maravilhosas do cotidiano e, no final de ano, todos nós, seus amigos aguardamos ansiosos o grande mimo, uma lembrança: a poesia com um tema sobre o Natal. É sempre linda e emocionante”. E resume: “Ele é um verdadeiro mestre na arte de se relacionar com as diversas gerações”, elogia o colega.

Um homem que não sabe separar o instituto da própria existência. Quase às vésperas de se aposentar, é dele o registro mais antigo de ingresso no quadro docente do IFSul, ou seja, aos 69 anos de idade, Gilfredo é o professor há mais tempo em atividade do instituto.

“Sempre coloquei a escola como a razão da minha vida. Tudo que eu sou devo a ela, porque eu era um menino pobre. Não consigo me imaginar se não tivesse estudado aqui, minha vida inteira foi nela”.

Sim, uma vida inteira de dedicação. Difícil também é imaginar a escola sem este professor! Gilfredo Rodrigues Renck certamente é um nome inseparável da história da instituição que ele tanto ama.

As lavadeiras

Imemoriais lavadeiras!

Sulcos nas mãos das virtudes.

Junto à tina ou nos açudes,
encharcava o ventre em pranchas,
entre encardidos e manchas.

Ensaboavam, batiam,

Enxaguavam, torciam –

Roupa branca, ao quarador,

Com água de ‘anil alvor’.

Ao varal: secas, oreadas;

Ferro e carvão, bem passadas,

‘Ar de goma’ em trajas nobres.

Sumiu-lhe a trouxa à cabeça ,

Mas que a vida se enriqueça,

Ao honrar ‘negras’ tão pobres!

Auditor interno do IFSul é eleito novo diretor de Planejamento e Desenvolvimento do Fonai-MEC

O auditor interno do IFSul, Henrique Ziglia Maia, foi eleito diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Associação Fórum Nacional dos Auditores Internos (Fonai) das instituições federais vinculadas ao Ministério da Educação (MEC). Maia foi eleito com 56% das preferências dos votos da consulta realizada nos dias 19 e 21 de março.

Caberá ao diretor a missão de organizar todo o planejamento estratégico da Associação, liderando os encaminhamentos e acompanhamentos dos projetos administrativos, de relações institucionais e políticos do Fonai. A data da posse será definida em breve.

A eleição se deu em cumprimento à deliberação da Plenária da Associação Fonai/MEC ocorrida durante a realização do 39º Fórum Técnico das Auditorias Internas do Ministério da Educação, em Goiânia (GO), em novembro do ano passado. Conforme acordo estabelecido naquela plenária, os representantes das universidades e dos institutos federais deveriam apresentar nomes de seus segmentos para serem submetidos à consulta dos associados. O representante dos institutos, Luiz Fernando Davanso, encaminhou o nome do auditor interno do IFSul, que foi eleito.

“Agradeço a confiança dos colegas e espero com a ajuda de todos cumprir com os compromissos assumidos em prol de nossa

Associação Fonai/MEC e na valorização das Auditorias Internas”, declara Maia.

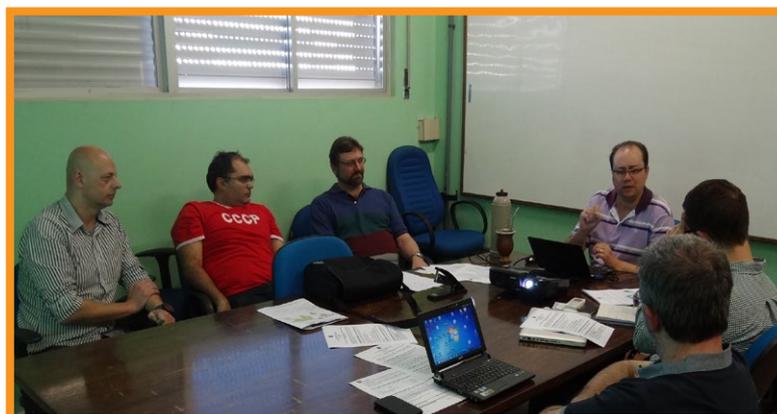
Fonai/MEC

A Associação Fonai/MEC é uma entidade privada, sem fins lucrativos, voltada para a congregação dos servidores integrantes das Auditorias Internas das instituições federais do Ministério da Educação, promovendo estudos e debates das questões com o objetivo de desenvolver, elaborar e validar metodologia, critérios, técnicas e procedimentos visando ao aprimoramento da atividade de auditoria interna. Os debates técnicos para o aprimoramento dos conhecimentos são realizados semestralmente através da realização de fórum técnico previsto em seu Estatuto, atendendo às exigências requeridas para atualização das auditorias internas do Ministério da Educação por meio da oferta de cursos, treinamento e estudos específicos visando a atualizações dos conhecimentos.

Os fóruns técnicos são fechados aos servidores integrantes das Auditorias Internas do MEC filiados à Associação Fonai/MEC e contam, em sua programação de capacitação e treinamentos com renomados especialistas nos assuntos de controle interno federal.



Capes/Brafitec: franceses visitam câmpus do IFSul



Os franceses Serge Batisde, da École de Mines d'Ales (EMA), e Tobias Bellicke, do Instituto Francês de Mecânica Avançada, visitaram os câmpus Pelotas e Sapucaia do Sul do IFSul, na última semana de março, para desenvolver atividades relacionadas ao Programa Capes/Brafitec - de cooperação bilateral entre Brasil e França.

O programa consiste em parcerias universitárias nas especialidades das engenharias dos dois países. Os franceses participaram de reuniões para tratar de ajustes operacionais do programa e visitaram os cursos de Engenharia Mecânica, em Sapucaia do Sul, e de Engenharia Elétrica, em Pelotas.

O edital foi aprovado este ano, prevendo mobilidade de professores e alunos das engenharias dos dois câmpus, prevista para ter início no segundo semestre de 2014. Na avaliação do reitor



Marcelo Bender, esse projeto é uma excelente forma de qualificar ainda mais os cursos superiores de engenharia do instituto.

Brafitec

Conforme o edital, o programa prevê projetos de parcerias universitárias de engenharias em todas as especialidades entre Brasil e França, exclusivamente em nível de graduação. O objetivo é promover o intercâmbio entre os países, aproximando as estruturas curriculares, inclusive a equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos obtidos nas instituições participantes, conforme os termos assinados entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Conferência dos Diretores de Escolas Francesas de Engenharia (CDEFI), em abril de 2002.

O retorno às aulas nos câmpus do IFSul

Uma série de atividades marcou a volta às aulas

Pelotas



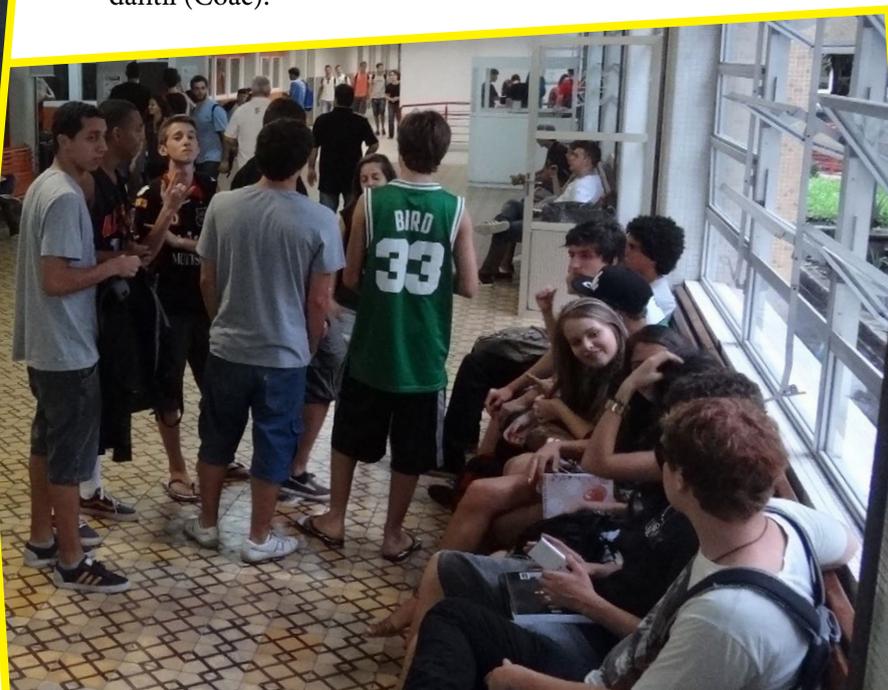
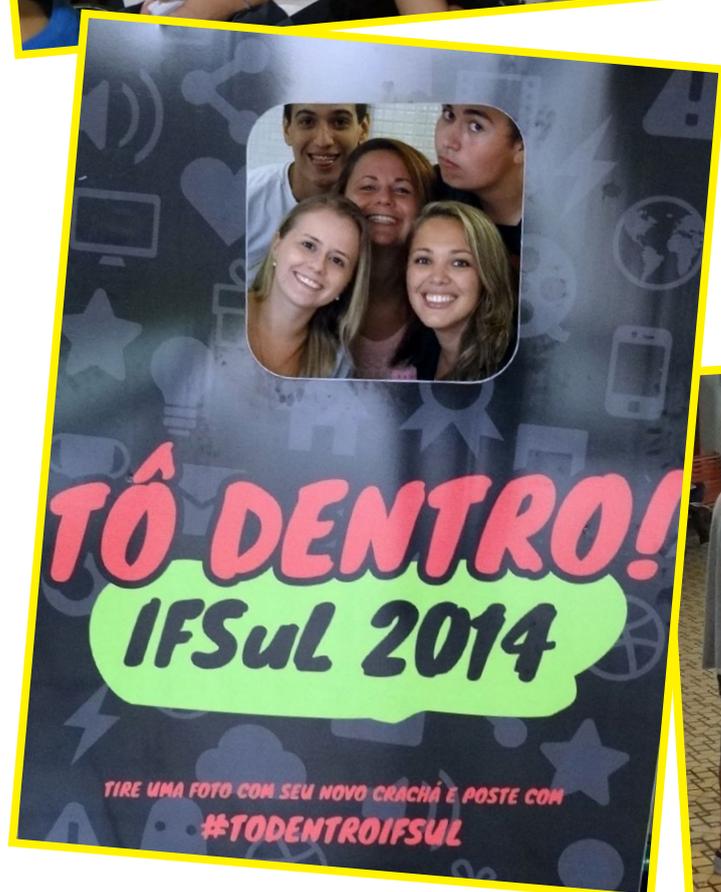
Câmpus Pelotas

As atividades de acolhida do começo deste semestre letivo apresentaram novidades. Além da recepção tradicional aos alunos nos três turnos de aula, um novo projeto, que pretende construir um conceito inovador em termos de acolhida, teve início. O “Tô Dentro IFSul 2014” traz a proposta de integrar os estudantes, criando uma relação de identidade e pertencimento à instituição.

Uma das principais atrações foi a instalação de um painel fotográfico, que chamou a atenção mesmo antes do início das aulas. A peça de divulgação, confeccionada na forma de um crachá estudantil gigante, foi colocada estrategicamente na entrada da escola e já caiu no gosto dos estudantes. O painel está fazendo tanto sucesso que as fotos tiradas no local foram compartilhadas nas redes sociais.

No projeto, a maioria das ações criativas de integração foi proposta pela comunidade acadêmica, com o intuito de promover a boa convivência nos espaços sociais. As atividades aconteceram a partir do primeiro dia letivo até o dia 28 de fevereiro e abrangeram, por exemplo, sensibilização sobre a campanha de coleta seletiva no câmpus, orientações sobre cursos e passeios na Charqueada São João e no Museu da PUC.

“Com esta iniciativa, pretendemos, entre outros objetivos, incentivar as boas práticas de acolhida aos alunos ingressantes no câmpus, visando à criação de relações de respeito e cooperação entre estudantes e servidores da escola. Dessa forma, também estaremos desestimulando o trote violento e as práticas abusivas aos direitos humanos e aos direitos fundamentais”, ressalta Marlene Katrein da Costa, titular da Coordenadoria de Assistência Estudantil (Coae).



“Tô Dentro IFSul”: a tradução da juventude em conceito visual

Para qualquer estudante, entrar no IFSul é motivo de comemoração. A partir dessa ideia, o slogan “Tô Dentro IFSul” impulsionou a criação de uma identidade visual capaz de aproximar a instituição do público jovem. Concebido de forma despojada e utilizando uma linguagem descontraída, o novo projeto teve por objetivo deixar uma marca afetiva na memória dos novos alunos, ao serem recepcionados com atividades que chamam a atenção.

A ideia de ampliar a tradicional recepção para uma acolhida inovadora partiu da Coordenadoria de Assistência Estudantil (Coae) e foi abraçada pelo professor Vinicius Krüger da Costa, do curso de Comunicação Visual. Com o apoio da Coordenadoria de Design do câmpus Pelotas, o professor foi o responsável por traduzir o projeto que visou a receber os novatos de maneira acolhedora e diferenciada, em um conceito visual.

A busca por referências visuais da juventude foi o ponto de partida para a criação. “Precisei buscar o conteúdo que agrada aos jovens, através de sites, blogs e na própria música. Apostei em uma tipografia urbana e na linguagem da tribo jovem, que são aspectos característicos dessa geração”, diz o professor. A opção de utilizar apenas as cores da instituição no lugar da marca oficial, também foi adotada com o intuito de mostrar a escola de maneira descontraída.

Peça-chave da proposta, o crachá gigante, instalado logo na entrada principal, estava carregado de significados. Para Vinicius, que além de professor é ex-aluno do instituto, o crachá é o elemento que faz com que os estudantes se sintam parte da instituição. “Conversei com vários ex-alunos e todos me disseram a mesma coisa. O único sentimento que marca o fim da vida acadêmica de um aluno do IFSul é a devolução do crachá, porque apenas nesse momento percebemos o final de um ciclo. O crachá é a identidade do aluno do instituto federal”, conta o designer.

Maior aliada do evento, a internet tem contribuído para a pro-



pagação da ideia através das redes sociais. Seja pela possibilidade de compartilhar as fotos tiradas no crachazão, com o uso de uma hashtag ou até mesmo acompanhar a página criada no Facebook, a intenção é manter os estudantes sempre envolvidos. O fundamental para o professor é não deixar a página sem utilidade em períodos que não há ingresso de alunos, transformando-a em um canal informal de comunicação com os estudantes.

Mesmo antes da conclusão da primeira edição do evento, Vinicius já criava expectativas para as próximas. Para ele, esta é apenas a semente de algo que tende crescer. O professor espera que toda a comunidade acadêmica receba os que estão chegando para fazer parte dessa história. “A minha expectativa é de que essa ideia evolua e que os próprios alunos se interessem em criar uma identidade visual para eles mesmos. Desejo que a cada semestre tenham mais ações dos cursos em conjunto com os estudantes, aí vai ser lindo”, conclui.

Câmpus Pelotas-Visconde da Graça

O câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CAVG) retomou suas atividades letivas no dia 17 de fevereiro. De acordo com a Coordenadoria de Registros Acadêmicos voltaram às atividades, aproximadamente, mil alunos entre os cursos do Ensino Médio e Superior. Ingressaram nos cursos de licenciatura 55 novos estudantes.

No primeiro dia de aula, os novos alunos de licenciatura em Ciências Biológicas, em Física e em Química participaram de uma reunião, na sala 18, onde foram recepcionados pela Direção-geral e coordenadores dos cursos.

Os estudantes do internato também tiveram uma acolhida especial. A Coordenadoria de Assistência Estudantil, juntamente com os assistentes de alunos, promoveram dinâmicas projetando expectativas para 2014. Na oportunidade, também foram reforçadas as normas e as regras gerais do internato.

A novidade para 2014 é na infraestrutura e parte física do câmpus. Estão em andamento duas obras de reforma: uma no prédio 58 e a outra na quadra coberta, além da construção do novo refeitório do CAVG. São projetos que serão concretizados ao longo do ano e irão suprir inúmeras necessidades do câmpus.

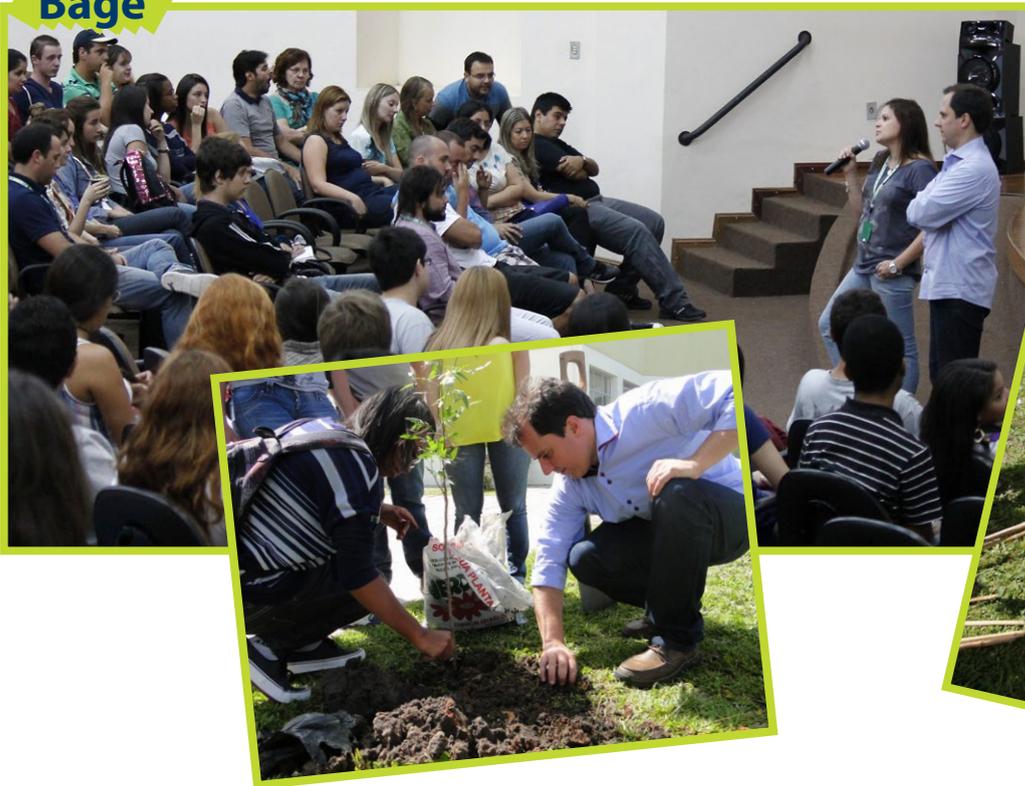
O prédio 58 já está com uma estrutura nova de telhado e forro.

Segundo a titular da Coordenadoria de Infraestrutura e Planejamento Físico (Ciplan) do câmpus, Aretusa Rodrigues, a reforma irá possibilitar a utilização do prédio que se encontrava interdito há, aproximadamente, um ano e meio. A Ciplan projeta agora os demais ajustes, como a reforma dos sanitários, piso, esquadrias, pintura, entre outros.

As atividades esportivas no câmpus também estão sendo executadas com melhores condições. A quadra coberta recebeu piso concretado e fechamento com tela, além de iluminação adequada, possibilitando a sua utilização também no turno da noite. O espaço conta com duas quadras de vôlei, uma de basquete, uma de futsal e uma de handebol.

As obras da construção do novo refeitório começaram em janeiro e a previsão do término do projeto é de 270 dias. O refeitório irá contemplar 360 lugares e a construção será voltada para o bosque do CAVG, com a fachada envidraçada, o que possibilitará a integração dos ambientes externo e interno. O projeto atenderá as normas da Vigilância Sanitária e, ainda, será adaptado para Portadores de Necessidades Especiais (PNEs), seguindo a norma universal de acessibilidade.

Bagé



O retorno às aulas, no dia 17 de fevereiro, foi marcado por atividades dinâmicas, que tiveram como objetivo dar as boas-vindas e integrar os novos alunos, bem como motivar aqueles que já estão na instituição. Também foi feita uma breve apresentação dos professores do câmpus, além de grupos formados por alunos.

Uma das atividades que mais chamaram a atenção foi o trote solidário: um plantio de mudas de árvores no pátio do câmpus.

Segundo Leandro Camargo, diretor-geral do câmpus Bagé, tal iniciativa foi ideia dos próprios alunos, que sugeriram alguma atividade que mostrasse o cuidado deles com a escola. “Chegamos juntos, então, a essa proposta que, de certa forma, simboliza que o câmpus ainda está em construção e que os alunos fazem parte disso. Foi uma forma de fazer com que eles se envolvam com a instituição desde o primeiro dia”, afirmou o dirigente.

De acordo com Valentina Moreira Colares, que ingressou no curso de Informática, o primeiro dia superou suas expectativas. “Eu esperava que fosse ter uma apresentação e depois todo mundo fosse pra sala de aula. E eu gostei das apresentações dos grupos de alunos, me motivou a participar deles também, principalmente do Grêmio Estudantil”, disse.

A recepção agradou também os estudantes mais antigos. Andressa Martins Lucas, aluna da instituição, conta que a atividade fez todos refletirem. “Nós somos como essas mudas. Entramos como sementinhas. O IFSul nos ajuda a crescer para que saíamos daqui maduros, e possamos dar frutos no mercado de trabalho através das profissões que escolhemos aqui”.

Camaquã

O câmpus Camaquã iniciou as atividades letivas no dia 10 de março. Foram recepcionados 120 novos alunos, aprovados no último vestibular. Nos turnos da manhã e da tarde, foram acolhidos os alunos dos cursos técnicos integrados em Automação Industrial, Controle Ambiental e Informática. Já no turno da noite, chegaram os novos alunos do curso técnico subsequente em Eletrotécnica.

No miniauditório da escola, os alunos receberam orientações sobre o funcionamento do câmpus, além de conhecer os professores. Em seguida, guiados pelos coordenadores de cada curso, eles percorreram o câmpus para entender melhor o funcionamento do instituto.



Sapiranga

No dia 10 de março, o curso técnico integrado em Eletromecânica, do câmpus Sapiranga, iniciou suas atividades. O curso está sendo ministrado na Escola Municipal de Ensino Fundamental La Salle. Já no primeiro dia de aula os alunos e servidores participaram de dinâmicas de integração.

Os estudantes foram recebidos pelo diretor-geral do câmpus, José Luiz Itturriet, pela prefeita de Sapiranga, Corinha Molling, e

pela diretora da escola La Salle, Cirlene Schmitt. O primeiro dia de acolhimento contou com a distribuição de lanches. Também foram esclarecidas dúvidas dos alunos e pais.

Durante a semana, foram realizadas reuniões para apresentação do IFSul, sua estrutura multicâmpus e sua importância para o desenvolvimento local, além de aspectos relacionados à formação do curso técnico em Eletromecânica.

Santana do Livramento



Antes de as aulas iniciarem, o câmpus Santana do Livramento viveu um dia de integração entre servidores e familiares de estudantes. No dia 17 de fevereiro, o diretor-geral Paulo Henrique Asconavieta recepcionou os pais dos alunos que ingressaram este ano no câmpus, nos cursos técnicos integrados binacionais de Eletroeletrônica e Informática para Internet. O dirigente apresentou-lhes os Departamentos de Ensino, Pesquisa e Extensão e o de Administração e de Planejamento, e as demais dependências do prédio, para que conhecessem a infraestrutura oferecida aos estudantes pela escola.

O diretor destacou a importância que os cursos binacionais - oferecidos em parceria com a Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU) - têm para o desenvolvimento da fronteira. O dirigente enfatizou, também, o fato de o IFSul ser, hoje, uma referência nacional, lembrando o ranking publicado pela Revista Veja, do dia 9 de novembro de 2013, que o apresenta como a

primeira instituição de ensino do Rio Grande do Sul e a segunda mais bem qualificada do país, de acordo com a matéria "Na Rota da Excelência".

Em seguida, a Chefe de Ensino, Pesquisa e Extensão, Alcione Jacques Maschio, abordou a metodologia de ensino do câmpus, demonstrando como as portas se abrem enquanto o conhecimento vai sendo adquirido e qual o papel do aluno nesse processo.

Foram apresentados, ainda, o calendário acadêmico previsto para 2014; as orientações sobre a assistência estudantil e apoio ao aluno, além da plataforma online de acesso às atividades dos estudantes através do site do IFSul.

Para concluir, a professora de Educação Física, Roberta Bermudes, realizou uma dinâmica de grupo para que juntos, pais e servidores, expressassem o desejo de que todos tivessem "um ótimo ano".

Sapucaia do Sul

Os 1.245 estudantes retornaram às aulas no dia 18, enquanto para os servidores as ações do ano letivo começaram no dia 17, com a participação em palestras e encontros pedagógicos. O diretor-geral do câmpus Sapucaia, Mack Léo Pedroso, deu início às atividades com palavras de incentivo à comunidade acadêmica. “Queremos juntar esforços para construirmos nossa caminhada, com muito comprometimento, e assim conquistarmos um ano letivo de muito sucesso em 2014”, disse.

O reitor Marcelo Bender, pró-reitores e diretores sistêmicos estiveram presentes no primeiro dia de atividades dos servidores do câmpus, quando apresentaram as ações realizadas em 2013 e os trabalhos programados para os próximos anos. A visita integra o projeto da Reitoria de percorrer todos os câmpus do IF-Sul, com o intuito de promover a integração e abrir um canal direto de diálogo com os servidores da instituição. “Não estamos aqui apenas para dar informações, mas para trocarmos expectativas e ideias”, ressaltou Bender.

Durante a tarde, os docentes participaram de palestra sobre o perfil do docente do IF-Sul, com o professor e diretor de Ensino do câmpus Pelotas, João Francisco de Castro Collares, e de encontros pedagógicos sobre plano de Ensino e contrato pedagógico, bem como sobre os desafios da avaliação, além de encontro com a Coordenação de Apoio Acadêmico.



Venâncio Aires



O câmpus Venâncio Aires deu início ao ano letivo no dia 7 de fevereiro. Os cerca de 580 estudantes foram recebidos com uma programação especial. Além de orientações sobre as disciplinas, a acolhida contou com apresentação musical de alunos e palestra com o diretor-geral Cristian Oliveira da Conceição. Por meio de passeios guiados, os novos estudantes também conheceram as instalações do câmpus: salas de aula, laboratórios, academia de ginástica e demais espaços que sediam atividades de ensino, pesquisa e extensão no instituto.

Na acolhida aos estudantes, o chefe do departamento de Ensino, Fábio Lorenzi da Silva, destacou que são os alunos que movem a escola. “É muito bom receber todos de volta”, afirmou. Ele lembrou que este será um ano especial, no qual as primeiras turmas que ingressaram no câmpus concluem o Ensino Médio integrado aos cursos de Informática e de Refrigeração e Climatização. Os estudantes que iniciaram os cursos em 2011 têm formatura marcada para 19 de dezembro de 2014.



Charqueadas



O início do ano letivo de 2014 no câmpus Charqueadas ocorreu no dia 17 de fevereiro. No primeiro dia, os novos alunos conheceram a estrutura do câmpus. A apresentação foi feita pelos coordenadores de cursos.

No dia 19, no auditório da escola, os estudantes foram informados a respeito de questões pertinentes ao Ensino, bem como ao novo sistema de avaliação. Estiveram presentes a diretora-geral do câmpus, Luciana Neves Loponte, a equipe de Ensino e os técnicos-administrativos. Participaram também das atividades, integrantes do Grêmio Estudantil, que desenvolveram dinâmicas de integração com os novos alunos. Uma ex-aluna participou deste momento e falou sobre a importância do cuidado que se deve ter com o câmpus, que é um patrimônio de todos.

Passo Fundo

A recepção dos alunos do câmpus Passo Fundo aconteceu na noite do dia 17 de fevereiro. O chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, professor Gustavo da Costa Borowski, deu as boas vindas aos estudantes e apresentou-lhes os servidores da área de Ensino. Os alunos também receberam uma série de informações importantes sobre a instituição.

Na sequência, o diretor-geral, Alexandre Pitol Boeira, ao acolher os alunos, destacou a satisfação em recebê-los na escola, desejando um bom semestre letivo a toda a comunidade acadêmica.

Na ocasião, também foi realizada uma palestra motivacional ministrada por Giézi Schneider. Todos foram incentivados a transformar sonhos em objetivos, buscar conhecimentos e saber pensar coletivamente.



Conselho Superior aprova Regulamentos do RSC e da Classe Titular dos Docentes

Em reunião extraordinária, realizada no dia 7 de março, o Conselho Superior (Consup) do IFSul aprovou a Resolução que dispõe sobre a regulamentação da avaliação e fluxo de procedimentos para a concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) aos docentes pertencentes ao Plano de Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do IFSul. Também foi aprovada a Resolução que estabelece os cri-

térios para promoção à classe titular dos docentes do instituto na Carreira de Magistério do EBTT.

A resolução da RSC já foi entregue à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), sendo a primeira do País a ser encaminhada, com aprovação do Conselho Superior, para apreciação do MEC.

Os documentos aprovados estão disponíveis no site do IFSul.



Dois câmpus do IFSul foram premiados durante a **12ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace)**, realizada de 18 a 20 de março, em São Paulo (SP): **Charqueadas e Pelotas**

A cerimônia de premiação ocorreu na sexta-feira, 21 de março

Câmpus Charqueadas

O AnLibras - aplicativo para sistema android tradutor para língua brasileira de sinais - desenvolvido pelo câmpus Charqueadas recebeu o prêmio de excelência em iniciação científica concedido pela Associação Brasileira de Incentivo a Ciência (Abric). A Associação esteve presente na feira com uma equipe de oito avaliadores de diversas áreas e regiões do país.

O projeto

O AnLibras tem como princípio a tecnologia assistiva. O aplicativo facilita a comunicação pela Língua Brasileira de Sinais (Libras), principalmente para quem não a conhece. Criado pelas alunas Marília Rosa e Ludiemili Ferreira, e sob orientação do professor Ulisses Brisolaro, o aplicativo, por meio do comando de voz, traduz para libras palavras da língua portuguesa.

A Febrace é promovida pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). O evento é considerado um movimento nacional de estímulo ao jovem cientista. Desde 2003, a feira tem descoberto novos talentos e gerado muitas oportunidades aos participantes. A última edição contou com cerca de 300 projetos finalistas



Câmpus Pelotas

O projeto “Bafômetro como controle de ignição em veículos automotivos”, desenvolvido pelos estudantes do curso técnico em eletrônica Augusto Silva, Felipe Pinz e Jarbas Carriconde, conquistou o prêmio de excelência em iniciação científica concedido pela Associação Brasileira de Incentivo à Ciência (Abric) e uma vaga para a Feira Nordestina de Ciências e Tecnologia (Fenecit), marcada para setembro, em Recife (PE).

O projeto do câmpus Pelotas chegou à Febrace como um dos mais cotados na categoria Engenharia Eletrônica. Conforme os professores Rafael Galli e Igor da Rocha Barros, orientador e coorientador, respectivamente, um dos pontos fortes do bafômetro que controla a ignição de veículos automotivos é o impacto que o equipamento poderá ter na redução do número de acidentes de trânsito ocasionados pelo consumo abusivo de bebidas alcoólicas.

Os professores ressaltam que o projeto surgiu de um problema real. Os pais de dois dos três alunos do grupo, que trabalham no transporte de cargas, sempre mostraram preocupação com o alto índice de acidentes ocasionados pela ingestão de álcool. Foi a partir daí que o trio começou a pensar um dispositivo eletrônico para controlar o sistema de ignição de caminhões, acoplado a um bafômetro tradicional.

“Os estudantes lançaram a ideia e foram para o laboratório encarar o desafio. O resultado final não poderia ter sido melhor. Mostramos que com empenho e conhecimento é possível aliar, com sucesso, ensino, pesquisa e extensão”, avalia Galli, que fez questão de destacar o trabalho que é realizado no Laboratório 14 do curso técnico em Eletrônica.

“Praticamente todos os projetos desenvolvidos no Laboratório 14 são reconhecidos nas mais importantes feiras de ciências do país. E isso é uma prova de que a filosofia de trabalho implantada há oito anos vem dando resultado e ajudando a ratificar a posição de destaque do IFSul no cenário nacional”, observa.

Para a 10ª Fenecit, que acontece entre os dias 16 e 20 de setembro, em Recife (PE), o badalado bafômetro deve apresentar novidades. Trata-se de um sistema de reconhecimento facial criado para evitar que um condutor aprovado no teste possa passar a direção a outro, com índice de álcool no sangue acima do permitido pela lei.

“Daqui até a Fenecit serão pouco mais de cinco meses de muito trabalho. Já estamos conseguindo registrar a imagem no sistema, mas precisamos avançar, inclusive para utilização via celular, através de um sistema operacional móvel (Android)”, comenta o professor e coorientador Igor da Rocha Barros.



O projeto

O condutor do veículo é submetido a um teste para verificar a quantidade de álcool no sangue toda vez que for necessário ligar o automóvel. Um display LCD informa ao motorista o instante em que ele deve soprar no bafômetro. Conforme os níveis detectados e a lógica de programação do dispositivo, o veículo será ligado ou não. Caso a ignição seja bloqueada, será mostrada a quantidade de álcool detectada em um sequencial de LEDs.

Devido à sua praticidade e simplicidade, o controlador de ignição proposto pode ser instalado em carros, motos e caminhões. O dispositivo deve ser instalado em série, entre a chave de partida do veículo e o restante do sistema de ignição. Com exceção do sensor de álcool, toda a tecnologia foi desenvolvida no próprio curso, no Laboratório 14.

O bafômetro como controle de ignição em veículos automotivos foi apresentado pela primeira vez na Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Mostratec), realizada em novembro do ano passado, em Novo Hamburgo.

Fotos/crédito: Ronaldo Ostermann





12º PODER ESCOLAR

Aberto período para inscrições de experiências de práticas pedagógicas ou de gestão

25 a 28 agosto de 2014
Theatro Guarany e UCPel Campus 1 e 2
Pelotas RS

12º
Encontro sobre
o Poder Escolar

CONFERÊNCIAS, PAINÉIS, MESAS REDONDAS, MESAS DE DISCUSSÃO DE EXPERIÊNCIAS, ATIVIDADES CULTURAIS

Estão abertas as inscrições para quem deseja apresentar experiências de práticas pedagógicas ou de gestão, bem como projetos com protagonismo estudantil, durante o 12º Encontro sobre o Poder Escolar. O evento, do qual o IFSul é um dos organizadores, ocorrerá entre os dias 25 e 28 de agosto, em Pelotas. O tema desta edição é a frase do professor Mario Sergio Cortella: “Na escola nem tudo pode ser feito, mas, o que pode ser feito, o faremos; temos um poder que precisa ser exercido”.

Os encontros do Poder Escolar são destinados a professores da Educação Básica que atuam principalmente em Pelotas e na região Sul do Estado e têm como foco a formação continuada. Valorizar os profissionais de ensino; contribuir para a sua formação e a qualificação do trabalho docente; cooperar para que a escola, no exercício de sua autonomia, possa construir um projeto pedagógico de acordo com as necessidades da sua comunidade, são os principais objetivos do evento.

Conforme os organizadores, trata-se de um projeto que reúne dois aspectos importantes da formação docente: a discussão para aperfeiçoamento das experiências e projetos pedagógicos de professores nas diferentes áreas do conhecimento, assim como de projetos de gestão da educação. Para isso, os profissionais da educação se inscrevem e apresentam suas experiências e projetos de práticas pedagógicas e/ou de gestão para serem discutidos e redimensionados com a contribuição de debatedores e colegas.

O segundo aspecto se refere à possibilidade que os participantes têm de tomar contato e dialogar com o conhecimento produzido por estudiosos e pesquisadores dos âmbitos nacional e internacional nas conferências e palestras que ocorrem durante o encontro.

O evento é promovido conjuntamente pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Católica de Pelotas (UCPel), pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), Conselho Municipal de Educação (CME), pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e pelo 24º Núcleo do Centro de Professores do Rio Grande do Sul (Cpers/Sindicato).

Nesta fase da organização estão abertas as inscrições apenas para quem irá apresentar experiências. No começo do segundo semestre, será a vez dos demais participantes se inscreverem.

O 12º Encontro sobre o Poder Escolar será realizado no Theatro Guarany e nos câmpus I e II da UCPel. Durante o evento serão realizadas conferências, painéis, mesas redondas, discussões de experiências e atividades culturais.



Mais informações podem ser obtidas no em:

<http://www2.ufpel.edu.br/fae/poderescolar/site/>

Confira o calendário do evento:

01/04 a 30/04 | Inscrições de Experiências

30/05 | Divulgação das Experiências selecionadas

06/06 a 13/06 | Inscrição dos autores das experiências selecionadas

20/06 | Confirmação da inscrição dos Apresentadores de Experiências

01/07 a 04/07 | Inscrição dos participantes (vagas limitadas)

12/07 | Confirmação da inscrição dos participantes

